

V.7 2026

AGRO INSIGHT

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Departamento de Promoção do Agronegócio – DPA
Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas – CGAAG
Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – 3º andar, Sala 300
Cep: 70043-900 Brasília-DF
Tel.: (61) 3218-2821

Editorial:
Priscilla Burmann
João Huguenin

Coordenação:
Augusto Billi
Carolina Eufemia Aquino de Sá
Ângela Pimenta Peres
Jennifer Santos Costa
Jennya Silva Brito
Priscilla Burmann

Equipe Técnica:
Rodrigo Lopes de Almeida
Eduardo Sampaio Marques
José Guilherme Tollstadius Leal
Caio César Simão
Luciana Pich Gomes
Juçara Aparecida André Dokonal
Eduardo Magalhães
Silvio Luiz Rodrigues Testaseca
Glauco Bertoldo
Nilton Antônio de Morais
Alessandro Fidelis
Rodrigo do Espírito Santo Padovani
Leandro Diamantino Feijó
Jean Gelipe Celestino Gouhie
Clóvis Augusto Versali Serafini
Tiago Charão
Priscila Rech Pinto Moser
Rafael Mohana de Carvalho Refosco
Vanessa Medeiros de Jesus
Ana Lúcia de Paula Viana
Fabiana Villa Alves
Virgínia Arantes Ferreira Carpi
Roberto Carlos Papa
Carlos Turchetto
Fernanda Mascarenhas Magalhães
André Okubo
Dalci de Jesus Bagolin
Ellen Elizabeth Laurindo
Luna Lisboa
Frederique Abreu
Andréa Moura
Warley Campos
Márcio Rezende Evaristo Carlos
Marco Túlio Santiago
Luiz Cláudio de Santana e Caruso
Lucas Fiuza
Ana Carolina Miranda Lamy
Diego Leonardo Rodrigues
Marcelo Cláudio Pereira
Fabiana Maldonado
Fernanda Martins de Faria

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catalogação na Fonte

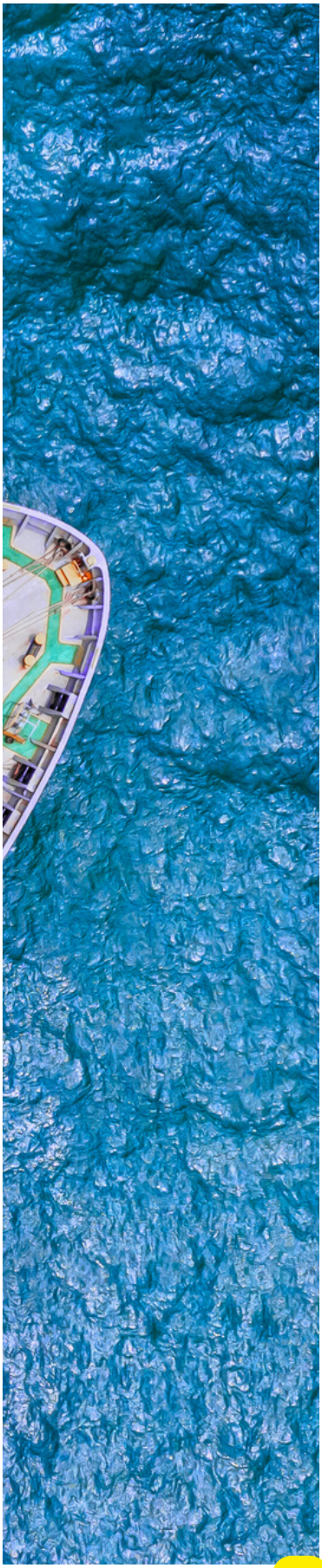
Resumo

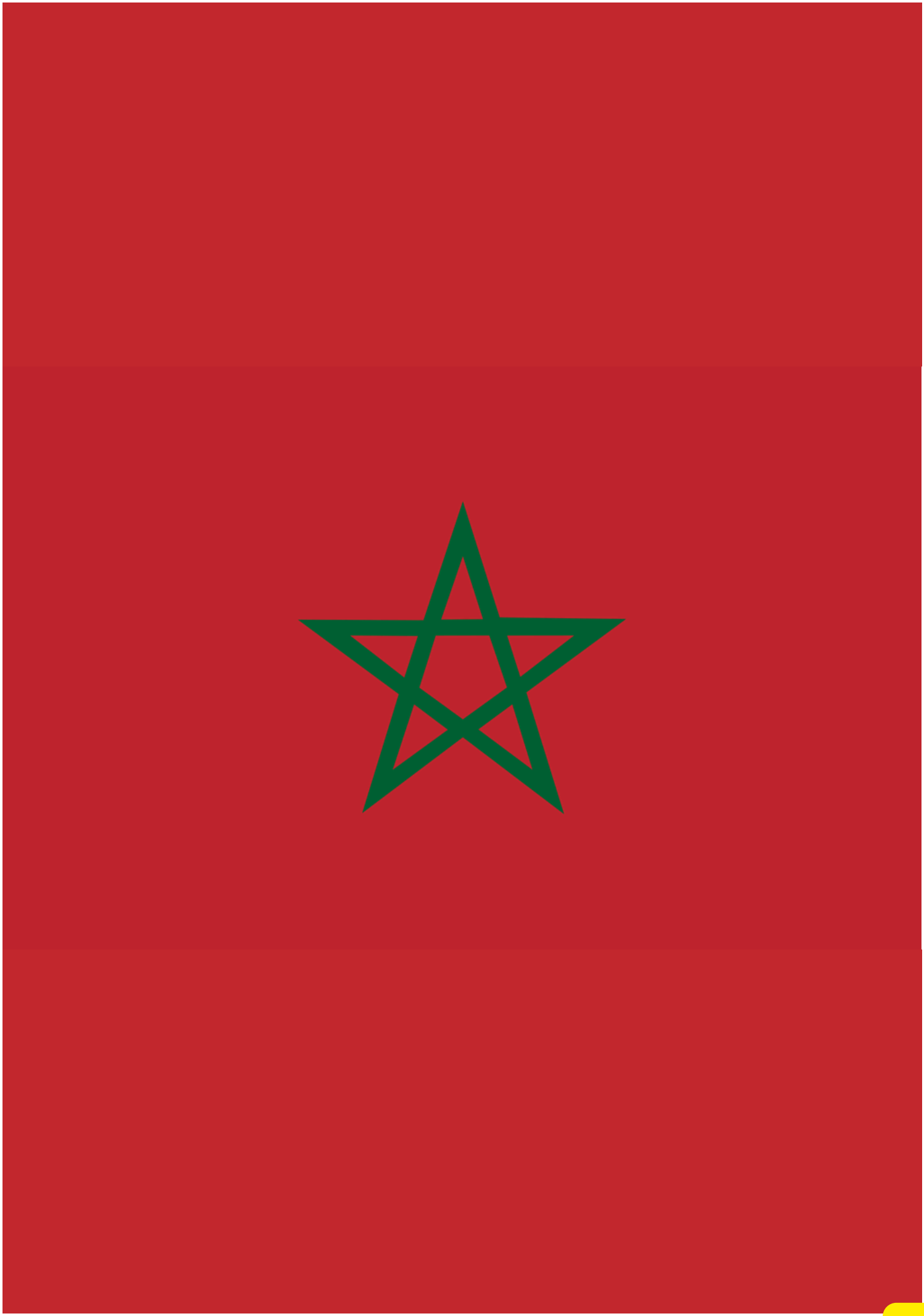


O AgroInsight é uma publicação técnica elaborada pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária, com a colaboração dos adidos agrícolas brasileiros presentes em 38 países.

O material reúne informações, análises de mercado e oportunidades comerciais destinadas a produtores, exportadores e entidades representativas do setor agropecuário.

O relatório tem como objetivo contribuir para o acesso a informações sobre mercados internacionais e apoiar a atuação dos diferentes segmentos do agronegócio brasileiro no comércio exterior.





MERCADO DE CARNE OVINA E CAPRINA

Data: 13/07/2026
Posto: Rabat/Marrocos
Palavras-chave: Marrocos; carne ovina; caprina; importações; tendências de consumo; perfil do consumidor; dados de comércio
Responsável: Ellen Elizabeth Laurindo e Sofia Faiz

SUMÁRIO:

O Marrocos tem um rebanho relativamente expressivo de pequenos ruminantes, com aproximadamente 7,4 milhões de cabeças de caprinos e 23 milhões de cabeças de ovinos. Apesar disso, o país teve grande aumento nas importações de carnes destes animais no último ano, principalmente devido as quotas de isenção tarifária instituídas pelo governo. O consumo no país é considerado baixo, porém há grande potencial de crescimento devido ao aumento da taxa de urbanização. A carne ovina é importada principalmente da Austrália e Espanha. O certificado para exportação de carne ovina e caprina entre o Brasil e Marrocos está em avançado estágio de negociação. Por esta razão houve a confecção deste estudo, que traz aspectos importantes sobre tendências de consumo, perfil do consumidor e organização do setor de comércio de café no país.

1.Contextualização - Produção local

No Marrocos, o rebanho ovino é de aproximadamente 23 milhões de cabeças (2025), é caracterizado por uma grande variedade de raças bem adaptadas às condições locais. Estas raças estão localizadas em áreas chamadas de “berço das raças” delimitadas por regulamento, 40% das quais são raças puras locais. A raça Sardi ocupa um lugar importante na criação de ovinos em Marrocos. É altamente requisitada nacionalmente, sendo que o macho é o mais procurado para o festival de Eid Al Adha. Este evento que é celebrado todos os anos durante o mês lunar “Thi Al Hijja” constitui um grande marco para a criação de ovelhas, pois as mesmas são abatidas e preparadas em uma cerimônia festiva/religiosa.

A produção ovina local corresponde a 163.981 toneladas de carne e 41.867 toneladas de miúdos comestíveis, segundo estatísticas de 2022. Quanto ao rebanho caprino marroquino, é composto por 7,4 milhões cabeças (2025) e quase inteiramente de raças ou rebanhos locais, correspondente a 30.250 toneladas de carne e 9.172 toneladas de miúdos comestíveis.

O consumo de carne caprina é, em média, 1,1 kg/habitante/ano. O rebanho caprino é composto por um pequeno número de raças ou populações locais, muitas vezes heterogêneas, mas bem adaptadas às condições de seu habitat. No entanto, o desempenho de reprodução e produção alcançado é baixo.

2.Perfil de consumo e preferências do consumidor

Na sequência do aumento da despesa média anual per capita com a aquisição de carnes e do lugar essencial que ocupam no orçamento alimentar (primeiro lugar), assistimos a um aumento não menos significativo do consumo médio anual de carnes per capita a nível nacional. Este aumento, por sua vez, confirma o fenômeno de substituição que marcou a alimentação dos consumidores marroquinos neste período, e que se caracterizou pela diminuição do consumo de cereais em favor de produtos de origem animal (leite e derivados, ovos e carnes). Os moradores das cidades consomem uma quantidade de carne de ovino per capita por ano equivalente a 1,6 vezes a dos moradores rurais. Além disso, o aumento da quantidade média anual per capita de carne em suas diversas formas é maior nas áreas urbanas (do que nas rurais).

Certos períodos de consumo, como verão e inverno, são preferidos para a carne de ovino. Porém, mais de um terço dos consumidores não tem períodos preferenciais e consomem essa carne o ano todo. Em relação à carne caprina, ela é percebida no Marrocos como uma carne de terceira classe em comparação com a carne ovina e bovina. A classificação do tipo de carne de acordo com a frequência de seu consumo ao longo da semana é, em ordem decrescente: aves, bovinos, peixes, ovinos e miúdos. Outros tipos de carne, como camelídeos, cavalos e caça, ficam em posições inferiores.

No que se refere aos ovinos, o marroquino consome com frequências bastante variadas. A razão mais frequentemente apresentada por pessoas que não consomem carne de ovino é de natureza saudável e está relacionada ao nível de colesterol considerado alto (com ou sem razão) nessa carne.

O local de compra preferencial das famílias continua a ser os açougues tradicionais, onde 44,6% delas compram a carne de ovino. Cerca de 38% compram em açougues modernos e muito poucos em supermercados.

Nos pontos de venda em partes (supermercados e açougues modernos), as peças mais compradas são perna de cordeiro, paleta e costeletas. Segundo os consumidores, as principais qualidades da carne de cordeiro são o sabor, a maciez e a facilidade de cozimento. Os critérios que podem promover um aumento no consumo da carne de cordeiro são, na opinião dos açougueiros, a diminuição do preço da carne e uma melhor qualidade (menos gordura) porque cada vez mais clientes procuram uma carne magra.

3.A organização do setor

O setor está organizado na Federação Interprofissional de Carnes Vermelhas (FIVIAR) que tem as seguintes missões:
- Criar um quadro de intercâmbio, consulta e coordenação permanente entre os diversos segmentos do setor;
- Melhorar o funcionamento, controle e transparência do mercado através do conhecimento dos mecanismos de oferta, demanda e mercado.
Esta Federação reúne: Associação Nacional dos Produtores de Carnes Vermelhas (ANPVR); Associação Nacional de Ovinos e Caprinos (ANOC).

4. Análise de dados

4.1 Importações

Em relação à carne caprina (NCM: 02.04.50), Marrocos não importa nem exporta este tipo de carne. Mesmo em 2025, quando o governo marroquino implantou quotas de isenção tarifária para todas as carnes vermelhas, não foi observada importações de carne caprina.

A fim de compensar o alto custo da carne ovina, Marrocos durante anos permitiu a opção de importar este tipo de carne. Porém, restrições regulatórias dificultam esse tipo de ação, como a tarifação aduaneira, de forma a garantir certa proteção local ao agricultor marroquino. As tabelas a seguir apresentam o histórico das importações de carne ovina no Marrocos, bem como as diversas características do mercado internacional.

Tabela 1: Evolução das importações marroquinas de carne ovina nos últimos 5 anos

Código NCM		Descrição do produto	Importação marroquinas nos últimos 5 anos (em mil USD)				
			2021	2022	2023	2024	2025
204	0	Carne de ovelha	131	94	174	846	2.011
	420.090	Pedaços congelados com osso	0	0	1	0	198
	430.010	Carnes desossadas congeladas	0	0	0	7	46
	220.010	Pedaços frescos e resfriados com osso	0	0	1	0	185
	300.010	Carcaças congeladas ou meias carcaças	0	0	0	43	240

Fonte: ITC Trademap

Em 2025 observou-se aumento expressivo nas importações (USD 2 milhões) provavelmente devido às quotas de isenção tarifárias aplicadas a todas as carnes vermelhas nesse ano. Nos termos do acordo sob a forma de trocas celebrado entre a União Europeia e o Reino de Marrocos relativo às medidas de liberalização recíproca, Marrocos isentou a Espanha, que é o principal exportador de carne de ovino a partir da Europa, dos direitos aduaneiros sobre a carne ovina congelada (02.04.30) e sem restrição de quantidade (tabela 2). Para o tipo de carne NCM: 02.04.30, NCM: 02.04.43 e NCM: 02.04.22, a tarifa é definida em 200% como para os outros países.

Tabela 2 - Principais países exportadores de carne ovina e características de mercado

Código NCM	Descrição do produto	Principais concorrentes (incluindo Brasil)	Exportações ao Marrocos		Tarifa %	Valor unitário (USD/t)	Participação mercado concorrente
			Quant (t)	Valor (mil USD)			
20.430	Carne ovina congelada	Austrália	44	246	200	5.519	100%
		Espanha	0	0	0		
		Brasil	0	0	200		

Fonte: ITC Trademap

A tarifa de 200% aplicada ao Brasil é proibitiva ao comércio de carne ovina, porém a implantação de quotas de isenção tarifária aplicadas às carnes vermelhas em 2025 viabilizou as exportações ao Marrocos, sendo a melhor oportunidade para os produtos brasileiros.

5.Análise estratégica

Matriz SWOT

Forças	**Fraquezas**
- Uma proteção local devido à tarifa que é muito elevada (200%).	- Falta de fiscalização no setor; - Carne gordurosa menos apreciada; - Preço de venda alto devido a: - A multiplicidade de intermediários e a falta de transparência do mercado local; - O domínio econômico das "âncoras" do mercado local.
Oportunidades	**Ameaças**
- Proximidade geográfica com o mercado europeu e um mercado emergente (africano e asiático); - Garantir a qualidade e rastreabilidade da carne; - Melhor relação qualidade/preço; - Tendência para produtos mais modernos e uma população mais exigente. - Quotas de isenção tarifária	- Redução de tarifas para países da UE.

5.Requisitos regulamentares para exportação para Marrocos

Ainda não há certificado sanitário internacional (CSI) acordado entre o Brasil e Marrocos para exportação de carnes ovinas e caprinas, mas a negociação de um CSI único para ambas as espécies já está em avançado estágio de negociação.

7.Contatos locais no setor

Empresa	Atividade	Telefone (+212)	Fax (+212)	E-mail	Endereço
Bio beef	Abate, corte, processamento e distribuição de carne vermelha	535300414	53530041 53776364	biobeef@biobeef .ma	Zl Sidi Slimane, Moul El Kifane , Meknes
Casa viande	Abate, corte, distribuição de carne vermelha	522590 688 522590696	522590573		Zona indust Oulad Salah, lote 126, setor 135 , Bouskoura
Délices viande	Abate, corte e distribuição de produtos cárneos	523319090	523314966 523320351		Rue El Hansali Mohammedia
Elbenna food	Produção de carnes frias, carnes enlatadas	523723341			Zona industrial, lote 24, Casablanca


MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA